



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

# EDITAL 43/VIII/2005

(Voto de Pesar e Homenagem a Álvaro Cunhal)

**EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA**

Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Junho de 2005, realizada no dia 29 de Junho de 2005, a Assembleia Municipal de Almada aprovou o seguinte Voto de Pesar:

## VOTO DE PESAR E HOMENAGEM

Não morre quem permanece vivo na memória dos outros.

De Álvaro Cunhal se recolhe o exemplo de uma vida dedicada a ideais e valores que defendeu com inabalável convicção: a luta pelo progresso social da humanidade, pela paz, por uma sociedade mais justa, livre da exploração do homem pelo homem, consubstanciada em transformações profundas rumo ao socialismo e ao comunismo, de que sobressai, como traço aglutinador, o mais fundo sentido e significado do humanismo.

Desde 1931, quando aos dezassete anos se filiou no PCP, até ao dia do seu falecimento, em 13 de Junho de 2005, a sua vida identifica-se com o percurso da história e da luta do Partido Comunista Português.

Destacado activista do movimento estudantil nos anos trinta (representante dos estudantes no Senado Universitário, em 1934), foi militante da Federação da Juventude Comunista Portuguesa, sendo eleito seu Secretário-Geral em 1935.

Nesse mesmo ano passa à clandestinidade, vindo a ser preso pela primeira vez em 1937 e de novo em 1940. Sob prisão, escoltado pela PIDE, defende a tese de licenciatura (“tese para exame do 5º ano jurídico”), “*O Aborto – causas e soluções*”, na Faculdade de Direito de Lisboa, em Julho de 1940.

Recuperada a liberdade ainda nesse ano, regressa à clandestinidade, participa na reorganização do Partido, cujo Secretariado integra de 1942 a 1949. Sempre no contexto do trabalho colectivo, desempenha um papel determinante na direcção e organização das lutas operárias e greves e



# EDITAL 43

na construção do movimento de unidade antifascista que aprofundaram a contestação e abalaram o regime durante a década de 40.

Preso de novo em 1949, faz em pleno tribunal fascista um veemente e brilhante libelo acusatório à ditadura e uma corajosa reafirmação pública das posições políticas do PCP em defesa dos espoliados (*“A Defesa Acusa”*).

Os onze anos de prisão, oito dos quais em completo isolamento, foram de sofrimento vencido com heroísmo, de resistência e prosseguimento de um combate determinado, mesmo nas condições mais adversas.

Parte significativa da sua obra no plano das artes plásticas é produzida na prisão (*“Desenhos da Prisão”*). Trata-se de uma arte impregnada de significações sociais, profundamente ligada ao povo, à luta, mas também a uma afirmação do gosto de viver e de confiança no futuro. Trata-se de uma obra de inquestionável valia estética, mas também intencionalmente dirigida para a transformação revolucionária. Um registo de coerência que se confirma nas palavras com que termina o ensaio *“A arte, o artista e a sociedade”*, publicado em 1996:

*“Um apelo à arte que intervém na vida social é intrinsecamente um apelo à liberdade, à imaginação, à fantasia, à descoberta e ao sonho. Ou seja: à não obediência a quaisquer ‘regras’ obrigatórias, antes a consideração que a criatividade artística, mesmo quando parte de certas ‘regras’, acaba por modificá-las, ultrapassá-las e superá-las.”*

Mas mais do que a arte, a vida, e as “regras” foram ultrapassadas e superadas, em 1960, na histórica fuga do forte de Peniche para o regresso à liberdade e para o intensificar do combate antifascista.

Eleito em 1961 Secretário-Geral do PCP, cargo em que se manteve até 1992, Álvaro Cunhal assumiu um papel cada vez mais determinante na direcção do trabalho colectivo do Partido, com expressão marcante na história portuguesa do século XX e impacto e reconhecimento a nível internacional.

Após o 25 de Abril, foi Ministro sem Pasta de quatro governos provisórios, Deputado eleito à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República e Conselheiro de Estado.



# EDITAL 43

A sua vasta produção de escritos políticos abarca textos de intervenção directa, relatórios de actividade partidária, ensaios, artigos, textos de conferências e de colóquios. Salientem-se, pelo seu carácter de orientação estruturante de um pensamento e de uma estratégia de acção política, *“Rumo à Vitória”*, 1964 (onde se define a linha política do PCP para o derrube do fascismo e para a concretização da “revolução democrática e nacional”), *“A Revolução Portuguesa – o Passado e o Futuro”*, 1976 ( onde se definem as orientações políticas para a defesa das conquistas da Revolução de Abril e aprofundamento do regime democrático, numa perspectiva de prosseguimento para o socialismo) e *“O Partido com Paredes de Vidro”*, 1985 (que é pública expressão de um pensamento ético que recusa modelos e reafirma a implicação mútua dos conceitos de liberdade, democracia e responsabilidade individual e colectiva, num contexto de fraternidade).

O mesmo traço de coerência se revela na obra literária, publicada sob o pseudónimo de Manuel Tiago e de onde se destacam *“Até Amanhã Camaradas”* (um dos raros romances de herói colectivo da literatura portuguesa, onde se entrelaça uma intensa afectividade com as intransigentes firmeza e dureza imersas nesses “subterrâneos da liberdade” da luta clandestina e onde se aprende a mudar o singular em plural no sentido mais fundo do humanismo) e *“Cinco Dias Cinco Noites”* (onde se exprime a complexa e tensa dialéctica de contradições de carácter e mesmo de preconceitos entre duas personalidades, que evolui em processo de mútua aprendizagem).

A vida e a obra de Álvaro Cunhal demonstram que ninguém pode ser plenamente livre enquanto não formos todos livres e o seu exemplo mostra que a dignidade individual se prolonga e acrescenta na relação fraterna com outros.

É a conquista de um futuro melhor que propõe aos jovens, numa intervenção realizada em 1994:

*“Há muito que merece ser vivido com alegria. Tudo o que corresponde a necessidades, a aspirações, à sede de felicidade do ser humano, nomeadamente da juventude. (...) Há também alguma coisa mais e diferente que merece ser vivida com alegria. A intervenção na vida social, a luta social e política, a luta contra o que se condena e por soluções consideradas justas e correctas, a luta por um ideal de transformação da sociedade, contam-se entre as grandes motivações para sentir o pulsar da própria vida, sentir que*



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

4

# EDITAL 43

*“ não somos robots que a sociedade de exploração e injustiça tenha engendrado, sentir que temos vontade própria e somos capazes de pensar, de agir, de realizar, de construir, de transformar.”*

A Assembleia Municipal de Almada manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Álvaro Cunhal e apresenta à sua família e ao Partido Comunista Português as mais sentidas condolências.

Na nossa memória colectiva permanece o Homem de excepcionais qualidades humanas e cívicas.

A sua coragem, a sua coerência, o seu exemplo.

A sua honestidade intelectual, o seu modo profundamente ético de estar .na política.

O seu combate, sempre interpretado no contexto da construção colectiva da intervenção, contra o fascismo, pela liberdade e pela democracia, pelas transformações da Revolução de Abril no sentido de uma sociedade mais justa, livre da exploração, a caminho do socialismo e do comunismo.

A sua luta de uma vida, que quis ao lado e ao serviço da classe operária, dos trabalhadores e do povo.

A sua convicção na possibilidade e na necessidade da continuação dessa luta.

O seu profundo Humanismo.

**POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.**

Almada, em 30 de Junho de 2005

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)**